

RESUMO SIMPLES - ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS EM DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO DOS FATORES EMOCIONAIS NA DOENÇA DE ALZHEIMER:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Pablo Furtado Castelo Branco (pablofurtadouni@gmail.com)

Bruna Heloisa Cavalcante Da Silva (cbrunaheloisa@gmail.com)

Kayline Macêdo Melo (kayline.macedo@unichristus.edu.br)

A Doença de Alzheimer é uma patologia neurodegenerativa progressiva que compromete funções psicológicas, como cognição, emoção e comportamento, podendo impactar significativamente a qualidade de vida da pessoa acometida por ela. Entre as alterações emocionais mais recorrentes, destacam-se a depressão e a ansiedade, que podem intensificar o declínio funcional e dificultar o manejo clínico e terapêutico. Nesse contexto, é essencial compreender e identificar esses fatores emocionais, possibilitando intervenções mais adequadas e integradas ao tratamento multidisciplinar. Pensando nisso, o presente trabalho tem como objetivo identificar os principais fatores emocionais relacionados à depressão e à ansiedade em pessoas com Doença de Alzheimer. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, por meio de um levantamento nas bases de dados: Base Virtual de Saúde, PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores: "Alzheimer Disease", Anxiety, Depression, Scale, com o uso do operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: 1) estudos que abordassem sobre a temática escolhida; 2) publicados entre janeiro de 2015 e outubro de 2025; 3) publicados em inglês, espanhol ou português. Excluíram-se os artigos seguindo os

seguintes critérios: 1) trabalhos duplicados nas bases de dados; e 2) artigos que não estivessem disponíveis o acesso completo e gratuito. Inicialmente, foram localizados 77 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 11 artigos para compor esta revisão. A análise dos estudos revelou uma tendência crescente de integração entre abordagens clínicas, cognitivas e psicossociais na compreensão da demência e seus sintomas comportamentais e psicológicos. Observou-se que os estudos priorizaram tanto o desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação quanto a investigação de fatores neurobiológicos e funcionais. Houve destaque na importância de intervenções psicológicas e psicossociais, como a musicoterapia, evidenciando redução significativa de ansiedade, depressão e sobrecarga. Adicionalmente, estudos neuropatológicos e de personalidade indicaram que características individuais e combinações de patologias influenciam a manifestação de sintomas neuropsiquiátricos. A literatura também apontou relações consistentes entre atrofia cerebral, qualidade do sono e sintomas afetivos. Os resultados convergem para a necessidade de uma abordagem multifatorial no cuidado à demência, que contemple não apenas aspectos neurobiológicos, mas também emocionais, comportamentais e relacionais. A combinação de métodos quantitativos, clínicos e de neuroimagem contribui para um entendimento mais amplo das manifestações cognitivas e psicológicas associadas ao Alzheimer. Intervenções psicoeducativas e terapêuticas mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar e na redução de sintomas tanto em pacientes quanto em cuidadores. Dessa forma, o conjunto dos estudos reforça a importância de integrar práticas clínicas com estratégias de suporte emocional e social, visando uma assistência mais humanizada e eficaz.

Palavras-chave: doença de alzheimer; intervenções; técnicas psicológicas.